A Integração Ensino-Serviço

Prof. Carlos César de Albuquerque[1]

O final do século XX tem sido caracterizado por uma incrível velocidade com que se tem verificado mudanças nas mais diversas áreas da atividade humana. Estas mudanças filosóficas, conceituais, de paradigmas, das organizações, das estruturas e da própria sociedade tem direta implicação na formação de recursos humanos, especialmente no âmbito da saúde. Esta característica, que se verifica em escala mundial, deve ser amplamente discutida em todos os níveis de educação, como forma de adequar os cursos universitários às novas exigências sociais.

Uma possível evidência disto, é a comprovada falta de terminalidade atual dos cursos de Medicina. Existem, assim, conflitos gerados pela indefinição de papéis dos doutorandos, dos médicos residentes e demais alunos de graduação e de pós-graduação, principalmente, com relação as tarefas assistenciais. A antiga dicotomia entre a ênfase preventiva e curativa, ou entre a proposta de formação generalista e especialista, deve ser superada, buscando-se uma nova perspectiva de terminalidade. A adequada transmissão e geração de conhecimentos e a assistência qualificada devem ser a base desta nova proposta. Este cenário alternativo propicia que o currículo reflita as necessidades e demandas da sociedade; tenha como pressuposto a prevalência nosológica e epidemiológica regional; valorize a qualificação e a dedicação dos docentes; reconheça a qualidade técnica e científica dos serviços, e identifique a demanda por serviços e especialidades nos hospitais universitários, hospitais auxiliares de ensino e na rede de serviços de saúde. Esta nova abordagem deverá contemplar, de forma clara, a vocação institucional de cada centro formador.

Nesta nova proposta, devem ser atendidas apenas as exigências da base curricular mínima, aproveitando-se o restante do tempo disponível para abordar questões relevantes, que habitualmente são atendidas pelo "currículo paralelo". O "currículo paralelo" tem origem quando os alunos identificam indivíduos e/ou serviços, que de forma isolada, por dedicação, características e iniciativas próprias, atingiram um estágio mais avançado que aquele em que a instituição, como um todo, se encontra no momento. Estes novos conhecimentos e habilidades deverão ser incorporados ao currículo através de disciplinas emergentes.

Novas exigências estão sendo constantemente estabelecidas pelas leis universais de mercado, pela prevalência dos problemas de saúde locais e regionais, pelo pró-

1. Presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e da Associação Brasileira de Hospitais Universitários de Ensino (ABRAHUE).

prio mercado de trabalho e, em última análise, pela própria sociedade. Vale destacar que o cliente da Universidade não é o professor nem o aluno, mas sim a sociedade como um todo. Devemos ser capazes de transformar as nossas faculdades, hospitais e universidades, em resposta às novas situações e demandas, em instituições multifuncionais capazes de conduzirem seu próprio processo de contínua transformação. Nesta nova maneira de pensar e fazer currículo, não haverá lugar para o ensino baseado no tutorado, nem em nível de graduação nem em pós-graduação "sensu-lato". As atividades deverão contemplar o ensino, a atenção à saúde e a pesquisa, com ênfase na integração da equipe multiprofissional. Esta reordenação propiciará uma melhor definição dos papéis, responsabilidades e tarefas dos alunos de graduação e de pós-graduação. Como resultante deste processo haverá a possibilidade de implantar a plena e desejada integração ensino-serviço.